

Bancos franceses podem 'perdoar' parte da dívida

ANY BOURRIER

Correspondente

PARIS — Os bancos estatais franceses estão dispostos a modificar as regras do jogo com o Brasil no que diz respeito à renegociação da dívida externa. Esta posição dos círculos financeiros franceses teria apoio também de outros bancos europeus, sobretudo dos que participaram da reunião com Afonso Celso Pastore em Zurique, na semana passada.

Consideramos que chegou a hora de sermos realistas e examinaremos o problema sob ângulos diferentes — confidenciou ao GLOBO o Diretor do Departamento Latino-americano de um dos cinco bancos estatais da França, que participou de diversas operações de crédito para o Brasil no passado.

Segundo a direção de tais bancos, o Brasil, mesmo com superávit de sua balança comercial, não tem condições de sair do círculo vicioso em que se envolveu; não dispõe de recursos para atender os compromissos de sua dívida e é obrigado a tomar empréstimos com juros cada vez mais altos para cumprir com seus compromissos.

Estas dificuldades poderiam ser resolvidas da seguinte maneira: "os bancos poderiam perdoar parte da dívida" explicou a fonte.

A palavra **perdão** significa, para os círculos financeiros europeus, a transformação de parte do débito brasileiro em investimento local. Isto, porém, sob condições, sobretudo a de que o Governo brasileiro modifique a lei de remessa de lucros. No passado, diante da dificuldade para repatriar capitais investidos no Brasil, os estrangeiros preferiram não mais criar empresas ou estabelecer-se no País mas tirar partido do sistema de empréstimos financeiros que teoricamente, daria mais lucros. O Brasil não era um país interessante para o empresário mas sempre foi para o banqueiro — hoje, frente à insolvência do País "a turma está disposta a passar alguma coisa para o item "prejuízos" mas com uma condição, que o Brasil se torne mais aberto para o capital estrangeiro e que a lei de remessa de lucros seja mais liberal — disse o Diretor do banco.

De que maneira os banqueiros europeus poderiam transformar seus

créditos em investimentos no Brasil? Cabe a cada um encontrar uma fórmula que convenha no contexto atual da economia brasileira, julgam os banqueiros.

— Mas transformar parte da dívida em capital de risco é algo possível desde que, em troca, as autoridades brasileiras modifiquem a taxa de 12 por cento autorizada para a remessa de lucros do que transformaríamos de crédito em investimento — disse.

A única dificuldade que os banqueiros franceses acham que poderia impedir a mudança das regras do jogo entre o sistema financeiro internacional e as autoridades econômicas brasileiras é a oposição determinante dos bancos americanos.

— Somos favoráveis a este tipo de solução negociada porque, como bancos estatizados, nossos interesses e exigências não são os mesmos dos americanos, cujo sistema é diferente, pois são bancos comerciais e precisam dar satisfação imediata aos acionistas. Mas acreditamos que, aos poucos, os banqueiros dos Estados Unidos vão compreender que nossa proposta é boa e concordar conosco — finalizou a fonte.